

# **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA EQUOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Janice de Fátima Cruz, Fábio Braga Teixeira. Avaliação psicológica na Equoterapia: uma revisão integrativa. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 3, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.*

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica  
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

12ª Edição 2022 | Ano IV – nº 3 | ISSN – 2675-133X

**DOI: 2675-133X.2022.056**

2º semestre de 2022

---

## ***Avaliação psicológica na Equoterapia: uma revisão integrativa***

### ***Psychological assessment in Therapeutic riding: an integrative review***

Janice de Fátima Cruz<sup>1\*</sup>, Fábio Braga Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoria na área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

<sup>2</sup>Docente da Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoria na área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

\*Autor correspondente: cruz.janf@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo teve como proposta analisar pesquisas em equoterapia, dentre os anos de 2015 e 2020, afim de verificar as ferramentas utilizadas na avaliações psicológicas, bem como os construtos avaliados e seus respectivos resultados. Apesar dessas avaliações psicológicas dentro da equoterapia serem um tema de grande importância, o mesmo é pouco abordado pelos pesquisadores e instituições. Culminando em uma escassa fonte de informações nas plataformas de pesquisa, motivo pelo qual faz-se necessária a realização de estudos representativos, como este, de modo que se utilizem das mesmas escalas de avaliação para que consigam obter a objetivização e padronização dos resultados em uma mesma escala de avaliação. Com efeito, ao todo foram reunidos cinco estudos a respeito desse tema para análise e investigação que tiveram como enfoque pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Transtorno de Atenção e Hiperatividade (TDAH), nos quais o público majoritário fora composto por crianças e adolescentes. Na elaboração da presente obra, foram utilizadas técnicas de pesquisa de revisão integrativa que possuem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema. Observou-se que os estudos analisados utilizaram como ferramentas de pesquisa os seguintes instrumentos: inventário, testes de escala e avaliação de comportamento. Com isso, os resultados cujo viés se voltaram para as questões psicológicas obtiveram positividade nos atributos relativos à melhora no funcionamento social, no indicador correspondente às relações interpessoais, na função executiva e no desempenho, como também no comportamento inibitório.

**Palavras-chave:** *Terapia assistida por cavalos; Psicologia; Testes psicologicos.*

### **Abstract**

The present article aimed to analyze research in hippotherapy, between the years 2015 and 2020, in order to verify the tools used in psychological evaluations, as well as the constructs evaluated and their respective results. Although these psychological assessments within hippotherapy are a topic of great importance, the same is little addressed by researchers and institutions. Culminating in a scarce source of information in the research platforms, which is why it is necessary to conduct representative studies, such as this, so that they use the same evaluation scales, so that they can obtain the objectivization and standardization of the results, in the same evaluation scale. In fact, five studies were gathered on the subject for analysis and investigation, which focused on people with Autism Spectrum Disorder (ASD); Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), in which the majority audience had been composed of children and adolescents. In the preparation of this work, integrative review research techniques were used, whose purpose is to gather and summarize the scientific knowledge already produced on the subject. It was observed that the analyzed studies used as research tools the following instruments: inventory, scale tests and behavior evaluation, with this the results whose bias turns to psychological issues, obtained positivities in the attributes of improvements in social functioning, improvement in the indicator corresponding to interpersonal relationships, evolution in executive function and performance, as well as, an improvement in inhibiting behavior.

**Key words** *Equine-assisted therapy; Psychology; Psychological tests.*

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas houve um aumento das atividades equestres, seja no âmbito de competição profissional, como o hipismo, esporte olímpico que conta com as modalidades de salto, adestramento e concurso completo de equitação, como também nas práticas de equoterapia, que possuem o cavalo como fator coadjuvante dentro de uma abordagem interdisciplinar, com a finalidade de desenvolver as dimensões biológica, psicológica e social. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2016).

No ano de 1989 foi fundada a Associação Nacional da Equoterapia (ANDE-BRASIL), responsável pela formação dos profissionais da área e pela regulamentação dos centros de equoterapia operantes no Estado brasileiro (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2016), que atualmente perfazem o montante de 376 unidades (ANDE-BRASIL, 2021). Nestes centros a população atendida é nomeada como praticante, uma vez que os mesmos são agentes de suas reabilitações e educação/ reeducação conforme ocorre a interação com o cavalo (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2016).

Concomitante a isso, a equipe colaboradora destinada a promover o desenvolvimento das atividades é composta por uma rede multiprofissional com atuação interdisciplinar como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, professores de educação física, pedagogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outros. Esta equipe se distribui nas seguintes funções: auxiliar-guia e auxiliares laterais, uma consiste na condução do cavalo e a outra com a finalidade de proporcionar segurança ao praticante (ANDE-BRASIL, 2012).

Neste sentido, o profissional em psicologia pode atuar nos centros de equoterapia, auxiliando na promoção da saúde mental, tendo a equoterapia como ferramenta de trabalho. A presente temática vem sendo discutida na literatura, enquanto ciência. Contudo, percebe-se escassez de estudos publicados sobre o processo metacognitivo em relação à contribuição da psicologia no âmbito da equoterapia, o que dificulta a comprovação de sua eficácia.

Diante disso, é necessário investigar os instrumentos de avaliação psicológica utilizados em equoterapia, assim como as características das suas técnicas. A partir deste cenário, o objetivo deste estudo foi identificar, de forma metodológica nas pesquisas em equoterapia, os diferentes instrumentos de medida e de técnicas psicológicas utilizados para avaliar a

existência, ou não, dos benefícios observados nos praticantes depois do seu ingresso na equoterapia.

## MÉTODOS

A metodologia presente neste estudo foi pautada em revisão integrativa que, segundo Souza e Carvalho (2010), possui como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema.

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento ocorreu a determinação do objetivo específico, formulação da questão norteadora, então averiguação e busca primária de artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Após avaliação dos critérios pré-estabelecidos e seleção dos estudos, os dados foram interpretados e incluídos na revisão integrativa.

Com efeito, a pergunta norteadora foi: Quais técnicas psicológicas são utilizadas para a avaliação dos praticantes na equoterapia?

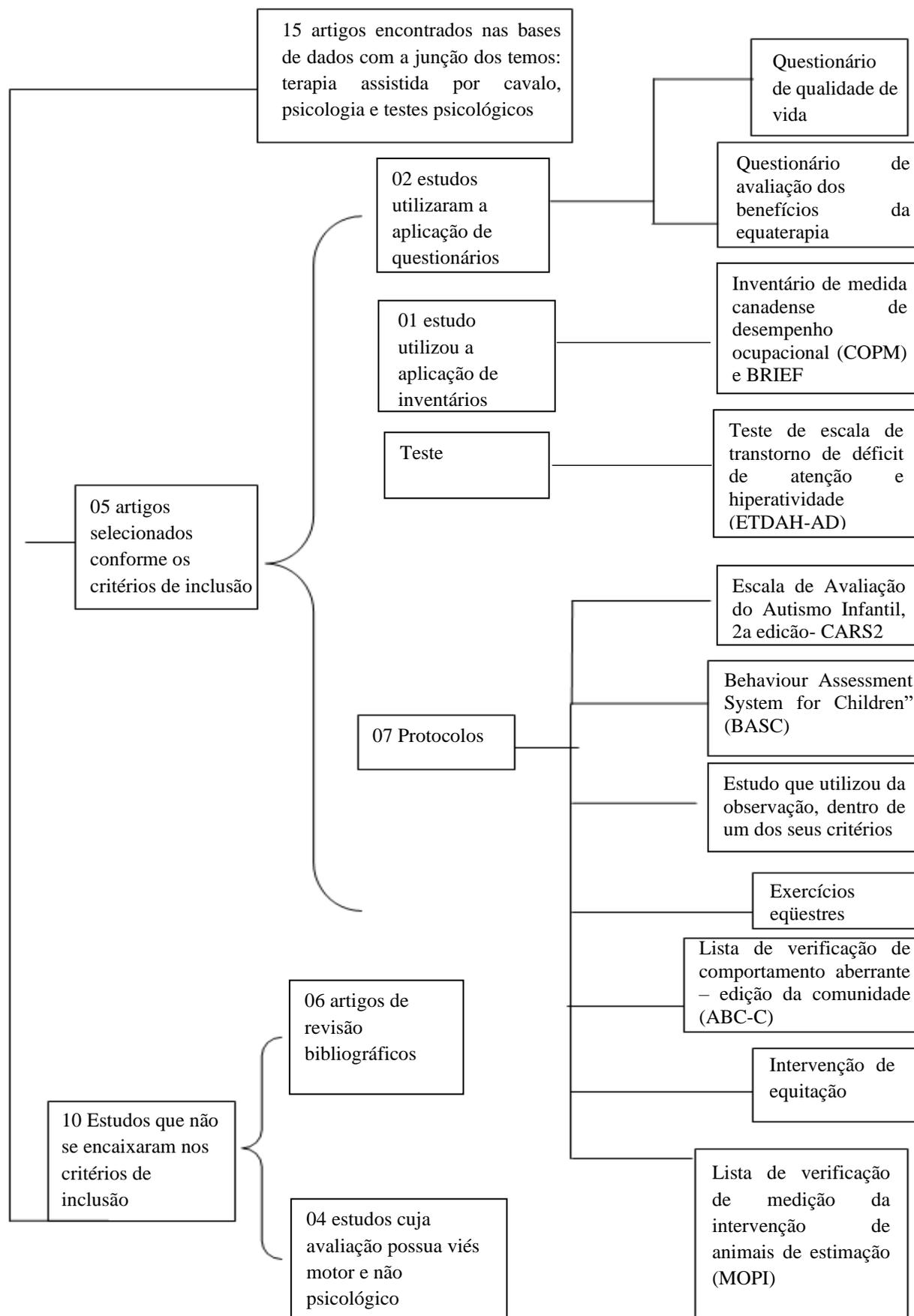
Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol e artigos cujo viés principal tratava-se da avaliação psicológica na equoterapia. Não foram aceitos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, assim como, aqueles que apresentaram foco para avaliação motora dos pacientes.

As pesquisas aconteceram nas bases Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Medline (*MEDlars onLINE*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizando os Descritores da Ciência e Saúde (DeSC/MeSH) “terapia assistida por cavalos”, “psicologia”, “testes psicológicos”, bem como os descritores na língua inglesa “equine-assisted therapy”, “psychology”, “psychological tests” e no idioma espanhol “terapia asistida por caballos”, “pruebas psicológicas” e “psicologia.”

Associando-os com o operador booleando “AND” a fim de filtrar a busca, as seguintes estratégias foram utilizadas: testes psicológicos AND terapia assistida por cavalos; testes psicológicos AND psicologia; psicologia AND terapia assistida por cavalos. A mesma estratégia foi utilizada com os descritores na língua inglesa e espanhol.

O procedimento utilizado para a seleção dos artigos foi a leitura dos títulos e análise do conteúdo, a fim de identificar as ferramentas utilizadas para a avaliação psicológica na equoterapia.

Dessa forma, foi aplicada uma leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos textos, ao final foi possível identificar, classificar e analisar os dados nos artigos. Abaixo consta o organograma para representar a estrutura formal dos resultados da pesquisa.



## RESULTADOS

Na leitura dos títulos foram classificados quinze artigos. Ao analisar os conteúdos, somente quatro continham estudos referentes a avaliação psicológica e um, cujo viés direcionava-se para o campo da terapia ocupacional. Apesar disso, verificou-se a importância de acrescentá-lo, uma vez que foi possível detectar os benefícios envolvendo aspectos emocional e cognitivo na pesquisa.

A amostra final foi composta pelas seguintes pesquisas: a *The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder* (HARRIS & WILLIAMS, 2017); *Benefits of an experimental program of equestrian therapy for children with ADHD* Crossref (GARCÍA-GOMÉZ et al., 2016); *Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar / Contributions of equotherapy to the development of disabled children: an interdisciplinary approach* (SÔNEGO et al., 2018); *Intervenção de autocuidado para a atenção e funções executivas usando terapia ocupacional assistida por equinos entre crianças de 6 a 14 anos com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção / hiperatividade* (GILBOA & HELMER, 2020); *Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH* (CAOBIANCO et al., 2019).

Os demais artigos foram excluídos da pesquisa, pois tratavam-se de benefícios específicos, voltados ao âmbito físico da equoterapia e artigos que não correspondiam ao objetivo do presente artigo.

O quadro abaixo traz as pesquisas em equoterapia, a faixa etária, os instrumentos e os respectivos resultados cujo viés de investigação se voltou para os aspectos psicológicos.

**Quadro 01.** Artigos da amostra final

AUTORES	TÍTULO	FAIXA ETÁRIA	PERÍODO E ANO DE PUBLICAÇÃO	INSTRUMENTOS	RESULTADO
HARRIS & WILLIAMS (2017)	The Impact of a Horse-Riding Intervention on the Social Functioning of Children with	6 a 9 anos	Editor Acadêmico: Anthony Mawson Int. J. Environ. Res. Public Health	- Escala de avaliação do autismo infantil, segunda edição (CARS2) - Lista de verificação	Redução na hiperatividade e nos sintomas de TEA, (período de intervenção mais curto); Melhorias

	Autism Spectrum Disorder/  O impacto de uma intervenção de equitação no funcionamento social de crianças com transtorno do espectro do autismo		2017, 14 (7), 776	decomportamento aberrante - edição da comunidade(ABC-C)  - Lista de verificação de medição da intervenção de animais de estimação (MOPI)  - Intervenção de Equitação	no funcionamento social.
GARCÍA-GOMÉZ <i>et al.</i> , (2016)	Benefits of an experimental program of equestrian therapy for children with ADHD  Crossref	7 e 14 anos	2016 Elsevier Ltd. All rights reserved.	Behavior Assessment System for Children” (BASC) e um questionário ad-hoc de qualidade de vida	Não foi possível observar diferenças significativas, porém observou-se, com o experimento, uma melhora no indicador que corresponde às relações interpessoais
SÔNEGO <i>et al.</i> , (2018)	Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar/ Contributions of equotherapy to the development of disabled children: an interdisciplinary approach	2 a 11 anos	Rev. Salusvita (Online) ;37 37(3): 653-670, 2018.	Questionários	Observou-se uma melhora nos sintomas apresentados pelos praticantes
GILBOA & HELMER, 2020	Self-Management Intervention for Attention and Executive functions Using Equine-Assisted Occupational Therapy Among Children Aged 6-14 Diagnosed with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. J	6 a 14 anos	Copyright, 2020. Mary Ann Liebert, Inc., editores	Inventário de Avaliação de Comportamento de Função Executiva (BRIEF) e inventário de Medida Canadense de Desempenho ocupacional (COPM)	Melhora na função executiva (executivo global, metacognitivo, memória de trabalho e iniciação). Melhoras significativas também no desempenho e satisfação

	Altern Complement Med. 2020 Mar; 26 (3):239-246				
CAOBIANCO <i>et al.</i> , (2019)	Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH	13 anos	Multitemas, v.24, n.57, p. 195-216, maio/ago. 2019	Observação; Entrevista; Exercícios equestres; Diário de campo.  Teste de escala de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade de (ETDAH- AD)	Iniciou-se com um déficit considerado grave de desatenção e comportamento agitado e, após a prática da equoterapia pré-esportiva, apresentou uma melhora na concentração e diminuição na dificuldade de relacionamento interpessoal, além de um melhor controle no comportamento inibitório

Nos cinco artigos que responderam aos critérios de seleção, foi possível identificar que três contemplaram sujeitos experimentais na faixa etária de 6-14 anos (GARCÍA-GOMÉZ et al., 2016; CAOBIANCO et al., 2019; GILBOA & HELMER, 2020).

Sônego et al. (2018) se refere a uma criança de 2 anos com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), como também para crianças entre 4-5 anos com TEA. Em seu artigo outras condições são abordadas, como Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Síndrome de Down (SD), paralisia cerebral espástica e outras patologias, tratando de diferentes faixas etárias.

As ferramentas utilizadas para avaliação dos autores foram: inventário (GILBOA & HELMER, 2020); questionários (SÔNEGO et al. 2018; GARCÍA-GOMÉZ et al. 2016); entrevista e observações (CAOBIANCO et al. 2019).

Já os trabalhos de Harris & Williams (2017), García-Gómez et al. (2016) e Caobianco et al. (2019) focaram na utilização de testes e protocolos padronizados. Sônego et al. (2018) foi o único a optar somente pelos questionários.

Segundo Harris & Williams (2017), os resultados demonstraram diminuição na severidade dos sintomas de TEA e da hiperatividade, bem como melhora no funcionamento social, nas intervenções em curto prazo, quando comparado com outros estudos que utilizaram CARS2 e ABC-C. O estudo identifica os ganhos no funcionamento social por meio da redução da hiperatividade e do aumento da autorregulação, o que possibilita que tal ganho seja decorrente do provável efeito positivo no funcionamento social pelo engajamento do grupo de sujeitos TEA, sobretudo dos não- verbais.

No artigo de Sônego et al. (2018), os resultados apontam para melhora nos aspectos cognitivos e motores, bem como nos emocionais e comportamentais, o que pode indicar melhora da funcionalidade social dos sujeitos experimentais. Isso é observado também nos resultados de Caobianco et al. (2019) que, apesar de se tratar de um estudo de apenas um caso, conclui que as sessões de equoterapia afetaram a qualidade de vida do sujeito experimental particularmente na atenção e na melhora tanto do convívio social como do desempenho escolar.

Embora os resultados de García-Goméz et al. (2016) não conseguirem identificar diferenças significativas nas práticas equoterapêuticas com fins terapêuticos, eles demonstram uma melhora no indicador correspondente às relações interpessoais, o que vai ao encontro dos resultados dos demais autores mencionados no presente texto. Por fim, apesar de ser observado um ganho secundário na prática equoterapêutica, García-Goméz et al. (2016) não conseguiram comprovar o caráter terapêutico dessa prática.

## **DISCUSSÃO**

Sônego et al. (2018) traz um estudo de caráter explorativo-descritivo cujas ferramentas de avaliação foram três questionários com finalidades distintas. O primeiro tratou de avaliar o perfil de cada praticante; o segundo avaliou os benefícios que a prática em equoterapia traz na visão familiar e por fim o terceiro teve como objetivo avaliar a relevância na relação da qualidade de relação dos profissionais com os seus praticantes.

Nunes & Carbelon (2018) há a indicação de uma série de benefícios que, no conjunto, impactam positivamente o funcionamento social dos praticantes com paralisia cerebral que, fora os demais ganhos, corrobora os estudos investigados pelos autores deste trabalho.

No entanto, nos estudos dos autores García-Gómez, et al. (2016), não foi possível identificar um resultado positivo quanto à eficácia da intervenção da equoterapia nos sintomas de TDAH. Tal estudo utilizou de um desenho empírico com foco nos efeitos da equoterapia nos aspectos psicossociais e na qualidade de vida dos praticantes. Ao final, os autores concluíram que não foi possível identificar diferenças entre os grupos.

Embora o estudo García-Gómez et al. (2016) não tenha concluído um resultado eficaz em relação ao processo terapêutico da equoterapia, entende-se que o mesmo pode ter sofrido interferência na mensuração dos resultados, uma vez que os avaliadores do resultado eram os professores, assim utilizaram do método desenho experimental.

Entretanto, os resultados dos autores García-Gómez et al. (2016) apresentam uma melhora nas relações interpessoais no grupo experimental. Assim, Harris & Williams (2017) discorrem sobre o comprometimento existente nas pessoas com deficiência intelectual, em suas interações sociais e relacionamentos interpessoais.

Ao passo que, os autores Caobianco et al. (2019) obtiveram resultados que apontaram para uma melhora na qualidade de vida do sujeito, apresenta uma melhora no controle do comportamento inibitório, melhora na concentração e identificam a redução da dificuldade nos relacionamentos interpessoais.

Corroborando com os autores, Robert M (1997) traz a perspectiva que as intervenções utilizando os equinos são métodos eficazes, pois auxiliam no processo de melhoria da estabilidade psicológica e emocional.

No estudo de Harris & Williams (2017), a partir do uso da equoterapia, foi possível observar redução na hiperatividade e nos sintomas de TEA, assim como uma melhora no funcionamento social. Além disso, a partir da prática com o cavalo, houve melhora da ansiedade em crianças com deficiência intelectual. Tal achado corrobora com McCormick & McCormick (1997), a qual atribui ao cavalo o auxílio no processo da estabilidade psicológica do indivíduo.

Stedile & Friedlander (2003) em seu artigo, sustenta que a metacognição no conhecimento do processo de cognição está direcionado a aprendizagem, o que é possível de encontrar recursos capazes de interpretar informações pertinentes a interação com o meio e com outras pessoas. Assim como, o processo de avaliação e administração das suas próprias aprendizagens.

A partir dos estudos de Gilboa & Helmer (2020) é possível inferir que as práticas equestres são capazes de contribuir para a melhora dos aspectos psicológicos e sociais dos praticantes. Segundo os autores, a prática equoterapêutica traz benefícios no desenvolvimento da “memorização, concentração, cooperação e socialização (SANCHES & VASCONCELOS, 2020, p.359).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se observar que as ferramentas empregues para mensurar os resultados em equoterapia nos artigos analisados no presente estudo não se aprofundaram nos instrumentos psicológicos que, apesar de estarem validados e aptos para utilização, poderiam enriquecer a discussão e seus resultados finais.

A análise apresentada neste estudo identificou os instrumentos utilizados para avaliar os componentes psicológicos na equoterapia. Todavia, a busca realizada no site do Conselho Federal de Psicologia apontou que os instrumentos mencionados neste estudo, ainda não foram submetidos ao Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) para uso profissional do psicólogo. Acentua-se a ausência da padronização do material para avaliação psicológica dentro da equoterapia.

Outro ponto a ser destacado aos resultados encontrados no estudo, identifica-se um ganho adquirido na interação social dos envolvidos nas pesquisas. Não constatando quaisquer impactos negativos ou regressão dos sintomas dos praticantes.

Para execução deste trabalho, alguns artigos não foram selecionados devido a indisponibilidade de acesso, o que limitou a pesquisa de certa forma, podendo haver outros achados para a presente temática. Ademais, ressalta-se a importância de novas pesquisas estabelecidas, a fim de novas apurações e estudos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG D, Bortz P. An integrative review of pressure relief in surgical patients. **AORN J.** 2001 Mar; 73(3):645-74
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, Brasília, DF, 2016: Princípios Éticos Na Equoterapia. Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, Brasília, DF, 2021: Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>.
- CAOBIANCO, J. D. R.; GRUBITS FREIRE, H. B.; JESUS, L. P. DE; MELO E OÑA, C. M. Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH. **Multitemas**, v. 24, n. 57, p. 195-216, 16 ago. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Cartilha Sobre Avaliação Psicológica, Junho de 2007. Disponível em: <[www.cfp.org.br](http://www.cfp.org.br)>.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Sistema de Avaliação de Testes Psicologicos – **SATEPSI**. Disponível em: <[www.cfp.org.br](http://www.cfp.org.br)>.
- FERRARI, Juliana, P. **A prática do Psicólogo na equoterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo, 2003
- GARCÍA-GÓMEZ A., Rodríguez-Jiménez M., Guerrero-Barona E., Rubio-Jiménez JC., García-Peña I., Moreno-Manso JM. Benefits of an experimental program of equestrian therapy for children with ADHD. **Res Dev Disabil.** 2016 Dec;59:176-185.
- GARNER, B.A.; RIGBT B. R. Human pelvis motions when walking and when riding a therapeutic horse. **Hum Mov Sci.** EUA, 2015. 39: 121-137.
- GILBOA Y & HELMER A. Self-Management Intervention for Attention and Executive Functions Using Equine-Assisted Occupational Therapy Among Children Aged 6-14 Diagnosed with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. **J Altern Complement Med.** 2020 Mar;26(3):239-246. doi: 10.1089/acm.2019.0374. Epub 2020 Jan 14. PMID: 31934771.

HARRIS A & WILLIAMS JM. The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder. **Int J Environ Res Public Health**. 2017 Jul 14;14(7):776. doi: 10.3390/ijerph14070776. PMID: 28708075; PMCID: PMC5551214.

MCCORMICK AR & MCCORMICK MD. In: Sentido do cavalo e coração humano: o que os cavalos podem nos ensinar sobre confiança, vínculo, criatividade e espiritualidade. McCormick AR, McCormick MD, editores. Estados Unidos: **Comunicações em Saúde**; 1997

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2019), Censo Demográfico e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil, disponível em: <www.ibge.gov.br >.

NUNES, P. A.; & CARBELON, F. C. A Percepção dos pais quanto ao tratamento de equoterapia. Movimento & saúde, **Revista inspirar**. 2018 ed. 46, v. 16, n. 2 p. 15- 19.

ROBERT M. In: O homem que ouve cavalo. Roberto M, editor. Estados Unidos: Random House; 1997.

SANCHES, Sissa Maria Nicodemo, & Vasconcelos, Luciana Auxiliadora de Paula. (2010). Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: Estudo de caso.

SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1): 102-6.

SÔNEGO, Gabriela Leite et al. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653- 670, 2018.

STEDILE, N. L. R., FRIENDLANDER, M. A. R. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível? **Rev. Latino Americana de Enfermagem de Enfermagem**, vol.11, n.6, p.792-799, 2003.

**Declaração de Interesse**

*Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse*

**Financiamento**

*Financiamento próprio*

**Colaboração entre autores**

*O presente artigo foi escrito pela J. F. C. sob orientação do professor F. B. T., projetado e concluído no curso de Pós-graduação Lato Sensu em Preceptorial na área da Saúde (CPPAS) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.*